



## MONITORIA EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Rayssa Cavalli<sup>1</sup>, Kimberly Pereira de Sousa, Camila Debastiani Da Silva, Eduardo Negri Mueller, Rosema Santin<sup>2</sup>

Na disciplina de Anestesiologia Veterinária, a monitoria serve para proporcionar diferentes formas de atenuar as dificuldades em sala de aula e extra-classe, além de otimizar a aula prática no bloco cirúrgico e promover maior segurança no decorrer da anestesia. Objetivou-se com a monitoria, promover interação entre discentes e docentes, elaborar material didático, realizar levantamento de dados referentes aos procedimentos e protocolos anestésicos mais utilizados/realizados no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas do IFC-Concórdia, de setembro de 2021 a abril de 2022 em pequenos animais. As monitoras elaboraram e aplicaram um quiz interativo em aula prática/teórica contendo conceitos em anestesiologia e cálculos de doses. Auxiliaram na organização, preparo e reposição de materiais e fármacos, verificação de equipamentos no bloco cirúrgico e, auxílio aos discentes antes, durante e até alta do paciente. O registro e tabulação dos dados foi por meio da ficha anestésica de cada paciente no período de setembro de 2021 a abril de 2022. Durante as aulas práticas, a monitoria foi de grande importância e aprendizado tanto para discentes, bem como para as monitoras e docentes. A realização do quiz foi caracterizada pelos alunos como satisfatória e melhorou conceitos, prática e agilidade nos cálculos anestésicos. Neste período, foram realizados 60 procedimentos anestésicos para as mais diversas intervenções cirúrgicas. Destes, 40(66,6%) foram em cães, 18(30%) em gatos, um (1,6%) em coelho e um (1,6%) em porquinho da índia. Em 17(28,3%) pacientes foi realizado mais de um procedimento cirúrgico. Dentre a espécie canina, 26(65%) eram fêmeas e 14(35%) eram machos. Na espécie felina, 13(72,2%) eram fêmeas, e cinco (27,7%) machos. Ambos coelho e porquinho da índia eram machos. Com relação às fases da anestesia, na medicação pré-anestésica a associação de dexmedetomidina + metadona foi a mais utilizada (31/51,6%). Quanto aos protocolos de indução a associação de fentanil + cetamina + propofol (32/53,3%) foi destaque, seguido de cetamina + propofol (12/20%), propofol (6/10%), cetamina (4/6,6%) e outros (6/10%). Na manutenção anestésica destaca-se a infusão contínua de FLK (fentanil + lidocaína + cetamina) + isoflurano (28/46,6%), isoflurano (20/33,3%), infusão contínua e/ou bolus de propofol (7/11,6%) e outros (5/8,3%). Conclui-se que, atividades como o quiz, auxiliam no desenvolvimento e raciocínio crítico dos discentes. O maior número de procedimentos anestésicos é realizado em fêmeas caninas, bem como as associações de fármacos são mais utilizadas na rotina, tendo em vista que, na medicação pré-anestésica, indução e manutenção os protocolos anestésicos mais utilizados foram as associações de dexmedetomidina + metadona, fentanil + cetamina + propofol e FLK (fentanil + lidocaína + cetamina) + isoflurano, respectivamente. Suporte financeiro IFC Campus Concórdia – edital nº 100/2021.

**Palavras-chave:** anestésicos, fármacos, protocolos.

<sup>1</sup> Autor para correspondência: cavallirayssa00@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora